

**Características dos cursos de Ciências Contábeis classificados no *Ranking* Universitário
Folha 2015**

Karla Luisa Costa e Costa – Mestranda em Ciências Contábeis da UFMG
Universidade Federal de Minas Gerais
klccosta@yahoo.com.br

Carolina Moreira Pereira – Mestranda em Ciências Contábeis da UFMG
Universidade Federal de Minas Gerais
carolmope@gmail.com

Valéria Gama Fully Bressan – Pós-Doutora em Economia Aplicada pela UFV
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFMG
valeria.fully@gmail.com

Resumo

Este artigo versa sobre as características dos cursos de Ciências Contábeis e das Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam os cursos, classificadas no *Ranking* Universitário Folha (RUF). Esse estudo tem por objetivo analisar as IES da área de Ciências Contábeis, por meio da matriz curricular, características do curso ofertado e das instituições. Para a realização da pesquisa foi utilizada a técnica de análise multivariada *cluster* de forma a agrupar as instituições pesquisadas. Para efetuar tal procedimento, foram selecionadas as 30 primeiras colocadas no RUF e 30 variáveis foram consideradas representando as características dos cursos e das IES pesquisadas. Dentre os resultados, destacam-se: a existência de três *clusters*, representando 67%, 30% e 3% do total de IES pesquisadas, respectivamente. Como resultado foi identificado que entre as variáveis pesquisadas não houve uma diferença significativa entre as primeiras colocadas. Os cursos apresentam similaridades nas matrizes curriculares, uma vez que para todos os grupos de disciplinas analisadas a média foi muito próxima. Assim, a matriz curricular não é um determinante para que as instituições sejam classificadas em *clusters* diferentes, uma vez as matrizes curriculares não são divergentes em termos de distribuição das disciplinas pelas áreas analisadas. Assim, os resultados obtidos foram bem homogêneos, o que permite concluir que na amostra pesquisada, as IES são muito semelhantes em relação à matriz curricular e infraestrutura. Os achados podem contribuir para o conhecimento das instituições que ofertam cursos de Ciências Contábeis, como possibilidade de auto-reflexão visando melhorias. Salienta-se como recomendações para futuros estudos, a utilização de todas as instituições classificadas no RUF, a fim de identificar se tais variáveis utilizadas nesta pesquisa pode apresentar resultados diferentes para outras amostras. É importante destacar que no estudo utilizou-se de uma técnica exploratória dos dados, dessa forma, sugere-se que novas metodologias sejam testadas.

Palavras-chave: Curso de Ciências Contábeis, *Cluster*, *Ranking* Universitário Folha, Matriz curricular.

1 Introdução

A preocupação com o ensino da Ciência Contábil no Brasil surgiu por uma razão prática: a exigência da escrituração contábil na fazenda real em 1808, pelo Príncipe Regente D. João VI. O processo de escrituração das contas só poderia ser feito por profissionais que estudassem aulas de comércio, sendo essas aulas realizadas no Brasil, originárias de Portugal, e preparavam os empregados do comércio para o exame da Junta Comercial (REIS, SILVA, 2007). Porém somente em 1946 foi criado o primeiro curso superior em Ciências Contábeis e

Atuariais do país, na Universidade de São Paulo (USP). Apenas em 1951 o curso foi desdobrado nos cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais, e os concluintes do primeiro passaram a receber o título de bacharéis em Ciências Contábeis (PELEIAS *et. al*, 2007).

A partir da instituição do curso de Ciências Contábeis no Brasil, o país tem vivenciado mudanças significativas do ensino Contábil, em especial ao avanço das pesquisas na área. O campo de ensino e pesquisa em Contabilidade tem evoluído, acompanhando as legislações e se adequando ao novo perfil do profissional contábil. Em 2015 o curso de Ciências Contábeis se fez presente em 4.931 Instituições de Ensino Superior no país, conforme dados do Ministério da Educação (MEC, 2015). Regularmente, estas instituições passam por avaliações para averiguar a qualidade do ensino que estão oferecendo.

Existem diversas formas de se avaliar a educação superior, sendo que no Brasil tem-se a avaliação pelos órgãos do governo, como a avaliação do MEC por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), a Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), que avalia a pós-Graduação, e a avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Algumas revistas também realizam *Ranking's* de avaliação dos cursos de graduação do país, como: Guia do Estudante, Exame e a avaliação pelo *Ranking* Universitário Folha (RUF), que foi utilizado para esta pesquisa.

Segundo escrito por Ordorika e Gómez (2010), a proliferação de *Rankings* universitários de nível nacional, e internacional é explicada, principalmente, pela convergência de diferentes racionalidades. Em primeiro lugar, os interesses dos utilizadores de serviços de ensino superior: os alunos (e suas famílias) que buscam acesso às melhores opções educacionais; os empregadores que se utilizam destas medições da qualidade de programas, tal como um filtro para as suas práticas de recrutamento. Em segundo lugar, estas classificações fornecem elementos de prestígio institucionais que tenham sido tratados, entre outras coisas, para a comercialização de instituições privadas e para negociar nas subvenções públicas. Em terceiro lugar, aqueles que são reconhecidos como os maiores sistemas universitários nacionais com grande peso acadêmico, ganham uma reputação que se estende a vários países. Estes elementos moldaram o surgimento de um campo heterogêneo de avaliação das universidades nos *Rankings* convivendo com diferentes orientações e para várias finalidades.

O RUF é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feita pelo jornal Folha de S.Paulo desde 2012. O levantamento realizado pelo RUF é centrado em dois eixos: a avaliação de universidades e a de cursos. No primeiro caso, estão classificadas as 192 universidades brasileiras, públicas e privadas, com base em cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. Em 2015 a avaliação pelo RUF classificou as universidades sendo que como primeira colocada ficou a USP, em segundo a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em terceiro a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

No caso dos cursos de graduação foram avaliados, pelo RUF, 40 cursos distribuídos em todas as regiões do país. O curso de ciências contábeis foi avaliado em 912 universidades e foi melhor classificado na UFMG. O curso foi avaliado em 5 quesitos pelo RUF: i) avaliação do mercado; ii) doutorado e mestrado; iii) notas do ENADE; iv) Professores com dedicação integral e parcial; e v) avaliadores do MEC.

Assim, tendo-se em vista o explanado, este estudo se propõe a responder a seguinte questão: **Quais as características das instituições que oferecem o curso superior em ciências contábeis que foram melhores classificadas no RUF?** Nesse contexto, o objetivo desse estudo é analisar as instituições de ensino superior (IES) da área de Ciências Contábeis, por meio da matriz curricular e características do curso ofertado e das instituições. Foram

utilizadas com variáveis do RUF a Avaliação do Mercado, a Qualidade do Ensino e a Instrução dos Professores. Também utilizou-se variáveis obtidas através do site do Inep, e corresponde a última avaliação realizada pelo mesmo em 2013. E também utilizou-se os dados das matrizes curriculares. Ou seja, foram analisadas variáveis adicionais ao que foi proposto pelo RUF de forma avaliar as características dos cursos e das IES, como forma de compreender os fatores semelhantes entre as instituições pesquisadas.

A relevância do estudo justifica-se na medida em que a pesquisa contribui, com dados empíricos, para evidenciar as características, além das já medidas pelo RUF, das instituições que são melhores colocadas no RUF, o que pode possibilitar uma reflexão dos pares sobre o projeto pedagógico dos cursos, uma vez que, para que haja melhora nos cursos, é necessário que se conheça e se discuta, dando-se, assim, continuidade e melhoria dos cursos ofertados. A melhor compreensão das características dos cursos traz subsídios para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que busquem um melhor desempenho dos estudantes no curso de Ciências Contábeis. Os achados deste estudo podem ter implicações na construção de projetos pedagógicos das instituições de ensino superior e de políticas direcionadas ao ensino da contabilidade.

O artigo encontra-se organizado em cinco partes: a partir desta seção introdutória, a seção 2 refere-se ao referencial teórico, que apresentam os cursos de Ciências Contábeis no contexto nacional, a avaliação de cursos superiores no Brasil e o RUF. A seção 3 define os procedimentos metodológicos. A seção 4 apresenta os resultados e a discussão dos objetivos propostos na pesquisa. A seção 5 apresenta as considerações finais do trabalho e faz recomendações para futuras pesquisas.

2 Revisão Bibliográfica

2.1 O curso de Ciências Contábeis no contexto nacional

O início do ensino de Ciências Contábeis no Brasil começou no século XIX, com a instituição formal das Aulas de Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, que foram oficializadas em 15 de Julho de 1809 com nomeação do Sr. José Antônio Lisboa, que se torna o primeiro professor de Contabilidade no Brasil (REIS *et al.*, 2007). No século XX teve-se uma significativa abrangência do ensino de Ciências Contábeis no país em que o ensino comercial ampliou-se com os cursos profissionalizantes e também ocorreu a criação do ensino superior e da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade (PELEIAS *et al.*, 2007).

Os marcos significativos da evolução do ensino da Contabilidade no Brasil, de acordo Peleias *et. al* (2007), são apresentados na Figura 1.

Figura 1: Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil



Fonte: Adaptado de Peleias *et al* (2007).

Apesar dos estímulos da área pública, o ensino comercial não se desenvolveu muito, devido, em especial, ao desinteresse da população. Para que o ensino se estruturasse levou quase cem anos, sendo consolidado após o movimento do Grêmio do Guarda-livros de São Paulo para criação do curso (REIS; SILVA, 2008).

Segundo Martins *et al.* (2006), a primeira escola a lecionar contabilidade no Estado de São Paulo, foi a Escola Politécnica de São Paulo, que teve seu regulamento outorgado em 24.08.1893 através da Lei Estadual nº 191. Um ano depois, em 20.11.1894, foi baixado o Decreto nº 270-A instituindo o 2º Regulamento (MARTINS *et al.*, 2006). Nesse decreto foi fixada a existência de dois cursos fundamentais: o curso preliminar, com duração de um ano e o curso geral, com duração de dois anos. Ambos os cursos tinham como objetivo fornecer formação básica que permitisse melhor aproveitamento dos cursos superiores. E para incentivar a frequência aos cursos fundamentais, a Congregação definiu diferentes graus de profissionalização aos estudantes que cursassem esses três anos. Assim, os alunos habilitados no curso preliminar da Escola Politécnica de São Paulo auferiam o título de Contador (Decreto nº 270-A, art. 205).

Martins *et al.* (2006), ainda salientam que por volta de 1890, a Escola Politécnica do Rio de Janeiro já contava em seu currículo com a disciplina Direito Administrativo e Contabilidade. Assim todos os que concluíssem o curso preliminar, desde sua fundação, foram oficialmente reconhecidos como Contadores, independente do exercício da profissão.

Em 02 de junho de 1902, foi fundada a Escola Prática de Comércio de São Paulo. No dia 15 daquele mês tiveram início às aulas da primeira turma, composta por 216 alunos regularmente matriculados. A 09 de janeiro de 1905, o Decreto Federal nº 1.399 reconhecia oficialmente os diplomas expedidos. No dia 1 de dezembro do mesmo ano, a instituição passou a denominar-se Escola de Comércio de São Paulo, atual Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, tornando-a reconhecida no ensino da profissão Contábil (MARTINS *et al.*, 2006).

É importante destacar que até a metade do século XX, o ensino Contábil no Brasil sofreu grandes influências da cultura contábil italiana. Porém, com a vinda da indústria estrangeira norte-americana para o país, essa influência foi se dissipando, ocorrendo uma evolução dos conhecimentos contábeis (REIS; SILVA, 2008).

A criação do curso superior de Ciências Contábeis surge no Brasil, em um cenário pós-guerra, por meio do Decreto-lei nº 7988 de 22.09.1945, com duração de 4 anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. Peleias *et. al* (2007), afirma que em sua primeira edição, a matriz curricular do curso apresentava as seguintes disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil.

Segundo Reis e Silva (2008), a regulamentação da profissão contábil foi por meio do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946. Assim, foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, com a determinação de fiscalizar e reger a profissão contábil. Também definiu-se o perfil dos contabilistas, em que contadores eram os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis e técnicos de Contabilidade eram os de nível médio, das escolas comerciais. Já os guarda-livros não tinham escolaridade formal, exerciam atividades de escrituração mercantil, passando a ser técnico contábil com a regulamentação da Lei 3.384/58 (REIS; SILVA, 2008).

Conforme abordado por Peleias *et al.* (2007) no processo de implantação do ensino superior de Contabilidade, o governo do Estado de São Paulo instituiu, com o Decreto-lei no. 15601/46, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), instalada como dependência da Universidade de São Paulo, no mesmo ano. A criação da FCEA, posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), lançou as bases do primeiro núcleo de pesquisa Contábil no Brasil, com relevantes contribuições para a área (PELEIAS *et al.*, 2007).

A discussão formal sobre pós-Graduação, foi regulamentada em 1965 através do Parecer nº 977/65 do Conselho de Educação Superior (CESu), aprovado em 03/12/65, que definiu as características dos cursos de mestrado e doutorado, adequando à escola brasileira com o perfil americano. A pós-graduação para as Ciências Contábeis teve seu início com o primeiro programa de Mestrado em Contabilidade em 1970 na Universidade de São Paulo.

2.2 Avaliação de cursos superiores no Brasil

Existem diversas formas de se avaliar a educação superior. Sobrinho (2010), destaca que a avaliação é a principal ferramenta de uma organização, para efetuar de forma correta a implementação das reformas educacionais. Além disso, a avaliação produz mudanças nas metodologias de ensino, nos currículos, nos conceitos e práticas de formação, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas estruturas de poder, nas políticas e prioridades da pesquisa, entre outros (SOBRINHO, 2010).

Nos últimos anos, os sistemas e as instituições de ensino superior foram imersos em avaliação dinâmica a fim de atender diferentes propósitos. Essas avaliações incluem: i) a prestação de contas dos recursos financeiros recebidos e aplicados; ii) a implementação de fórmulas melhoradas e garantia de qualidade; iii) legitimidade pública em fins de conformidade e funções; iv) controle do governo sobre o desempenho de todo o sistema e as instituições que o compõem, entre outros (ORDORIKA; GÓMEZ, 2010).

Sobrinho em seu artigo publicado em 2010 já chamava atenção em relação ao aumento expressivo do sistema de educação superior brasileiro. Segundo o referido autor muitos fatores podem explicar essa expansão, dentre os quais, destaca: o modo interconectado, que se incluem o forte movimento de modernização e globalização, o aumento considerável do contingente de jovens formados no ensino médio, os fenômenos de urbanização e de globalização, a ascensão das mulheres na sociedade, a crescente exigência de maior escolaridade a fim de ampliar a qualificação profissional por parte do mundo do trabalho e as mudanças culturais na sociedade, em grande parte impulsionadas pelos sistemas de informação.

Com isto a necessidade de se avaliar a qualidade do ensino que estas instituições tem oferecido, fez com que surgisse várias métricas de avaliação de diversos órgãos, seja da esfera pública ou privada (SOBRINHO, 2010). Tem-se no contexto atual a avaliação pelos órgãos do governo, como o ENADE (para graduação), a avaliação da CAPES (para pós-Graduação). Empresas privadas também realizam *Ranking's* de avaliação dos cursos de graduação do país, como: a revista Guia do Estudante, e o jornal Folha de São Paulo.

Conforme informações disponíveis na página de internet do Inep, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes também avalia todos os aspectos que giram em torno desses pilares: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

Além disso, em sua métrica de avaliação, o Sinaes possui uma série de instrumentos complementares: auto-avaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados destas avaliações geram um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Todos os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do Inep.

Os resultados das avaliações obtidas com o Sinaes são utilizados pelas IES, para que estas, se orientem a fim de otimizar sua eficácia institucional e conseqüentemente, efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para que haja a ação de políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para direcionar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

A avaliação dos cursos de pós-graduação é realizada pela CAPES, que foi estabelecida a partir de 1998 e é realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *ad hoc*, com o objetivo de certificar a qualidade da Pós-Graduação brasileira.

Além da avaliação por órgãos do Governo, algumas revistas estabeleceram *Ranking* de avaliação para diferentes propósitos. Segundo Da Silva Lourenço e Calderón (2015), existem no Brasil atualmente, dois sistemas de ranqueamento oriundos da iniciativa privada (o Guia do Estudante da Editora Abril e o RUF, do Jornal Folha de São Paulo).

2.2.1 Ranking Universitário Folha

O RUF é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feita pelo jornal Folha de São Paulo desde 2012. O levantamento realizado em 2015 foi centrado em dois produtos principais: a avaliação de universidades e a de cursos. No primeiro caso, estão classificadas as 192 universidades brasileiras, públicas e privadas, com base em cinco aspectos: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado (RUF, 2015).

Para cada aspecto investigado criou-se indicadores. Os dados que compõem os indicadores de avaliação do RUF são coletados por equipe do jornal em bases de patentes brasileiras, em bases de periódicos científicos, em bases do MEC e em pesquisas nacionais de opinião feitas pelo Instituto Datafolha.

Para o aspecto pesquisa acadêmica, levantou-se o número de trabalhos científicos publicados, o número de citações de um trabalho científico publicado, proporção de publicações por docentes, proporção de citações por docente, proporção de citação por publicação, volume de recursos obtidos em agência de fomento, número de publicações em revistas científicas nacionais, proporção de pesquisadores com alta produção acadêmica. No quesito inovação foi levantado o número de pedidos de patentes. No quesito Internacionalização foi levantado o número de trabalhos da instituição por grupos

internacionais e proporção de publicações da universidade em co-autoria internacional. No quesito ensino foi levantado a proporção de professores com mestrado e doutorado, a proporção de professores que trabalham em regime integral e parcial, o desempenho dos alunos calculados com base no Enade e ainda no quesito ensino, foi realizada uma pesquisa com 726 professores. E por último, no quesito mercado de trabalho foi realizada uma pesquisa com 2.222 responsáveis pela contratação de profissionais no mercado de trabalho. Esses entrevistados listaram três instituições cujos alunos teriam preferência em uma eventual contratação (RUF, 2015).

O *Ranking* de cursos, por sua vez, traz a posição de cada um dos 40 cursos de graduação com mais ingressantes no Brasil, a partir de dois indicadores: ensino e mercado. Em cada classificação são consideradas as formações oferecidas por universidades, centros universitários e faculdades. Para a criação do indicador ensino foram levantados a proporção de docentes com doutorado e mestrado na instituição, a proporção de professores com dedicação integral e parcial, a nota do curso no Enade, e foi realizada uma pesquisa com os docentes que avaliam os cursos de graduação para o Inep-MEC. Já para a criação do indicador mercado foi realizada uma pesquisa com profissionais da área de recursos humanos (RUF,2015).

3 Metodologia

3.1 Caracterização da Pesquisa e da Amostra

Este estudo pode ser caracterizado, de acordo com seu objetivo, como descritivo. Quanto à abordagem do problema é qualitativa associada à quantitativa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). A metodologia da pesquisa consubstancia-se de um estudo exploratório, realizado por meio de pesquisa documental. Para Triviños (2009), a análise documental é um estudo descritivo que fornece ao pesquisador a possibilidade de reunir grande quantidade de informações de vários documentos.

Para a realização da pesquisa, recorreu-se primeiramente à *homepage* do Data Folha, no sentido de identificar as instituições que ofertam o Curso de Ciências Contábeis que foram classificadas com as melhores notas. A população da pesquisa é composta por 912 instituições de ensino, entre públicas e privadas. Para tal estudo, escolheu-se a técnica por amostragem de escolha racional, selecionando-se as 30 primeiras instituições do RUF-2015. A amostragem por escolha racional se dá quando o pesquisador está interessado em uma parte da população que apresente características específicas. O Quadro 1 lista as instituições selecionadas para a pesquisa.

Quadro 1 – Instituições que oferecem curso de Ciências Contábeis classificadas no RUF 2015 até a 30ª posição.

Posição	Nome da Instituição	UF	Pública ou Privada
1º	UFMG	MG	Pública
2º	USP	SP	Pública
3º	UFRJ	RJ	Pública
4º	PUCSP	SP	Privada
5º	UNB	DF	Pública
6º	UFPR	PR	Pública
7º	UFSC	SC	Pública
8º	UFRGS	RS	Pública
9º	UFBA	BA	Pública
10º	UEM	PR	Pública
11º	MACKENZIE	SP	Privada

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

12°	UFF	RJ	Pública
13°	FECAP	SP	Privada
14°	PUCPR	PR	Privada
15°	PUC MINAS	MG	Privada
16°	UEL	PR	Pública
17°	UFSM	RS	Pública
18°	UFU	MG	Pública
19°	UFPB	PB	Pública
20°	FURB	SC	Privada
21°	UFC	CE	Federal
22°	UFPE	PE	Federal
23°	UNIP	SP	Privada
24°	UFG	GO	Federal
25°	UERJ	RJ	Estadual
26°	UFRN	RN	Federal
27°	UNISINOS	RS	Privada
28°	UECE	CE	Estadual
29°	UFJF	MG	Federal
30°	FMU	SP	Privada

Fonte: RUF, 2015.

Em seguida, buscou-se na *homepage* de cada instituição selecionada, informações publicadas pelas mesmas, correspondentes a matriz curricular do curso de ciências contábeis ofertado por cada instituição. Além destes dados, foram levantadas também outras características qualitativas da amostra que são descritas no tópico a seguir.

3.2 Coleta de Dados e Descrição das Variáveis

Para analisar se as matrizes curriculares das universidades da amostra apresentavam similaridade, classificou-se cada disciplina ofertada por cada instituição (considerando obrigatórias e optativas) em nove áreas do conhecimento, conforme o quadro 2. Ressalta-se que para tal classificação foi considerado apenas o nome da disciplina, sem avaliação do conteúdo da mesma.

Quadro 2 – Descrição da divisão de grupos das matrizes curriculares.

Contabilidade Geral (C_G)	Engloba todas as disciplinas relacionadas a Contabilidade Geral: Contabilidade Básica, Contabilidade Intermediária, Contabilidade Avançada, Perícia Contábil, Auditoria, Sistemas de Informação Contábeis, Contabilidade de Seguros e Previdenciária, Introdução ao estudo de Ciências Atuariais, entre outras.
Contabilidade Fiscal e Tributária (C_T_FIS)	Engloba todas as disciplinas relacionadas à Contabilidade Fiscal e Tributária e Planejamento Tributário.
Contabilidade Internacional (C_INT)	Engloba todas as disciplinas relacionadas à Contabilidade Internacional e Tópicos em Contabilidade Internacional.
Economia (ECO)	Engloba todas as disciplinas relacionadas à Economia Geral, Macroeconomia, Microeconomia, Economia Brasileira.

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

Administração Geral (GEST)	Engloba todas as disciplinas relacionadas à Administração, como: Gestão de Pessoas, Administração Geral, Controladoria, Marketing, Planejamento Estratégico, Orçamento Empresarial, entre outras.
Direito (DIR)	Engloba todas as disciplinas relacionadas à Direito Trabalhista, Direito Tributário, Direito Empresarial, Introdução ao Ensino de Direito.
Ciências Sociais (SOC)	Engloba todas as disciplinas vinculadas à Ciências Sociais: Português Instrumental, Sociologia, Filosofia, Cultura Religiosa, Psicologia, entre outras.
Métodos Quantitativos (MAT)	Engloba todas as disciplinas ligadas a área quantitativa: métodos quantitativos, cálculo, estatística, econometria, contabilidade, matemática geral.
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Trabalho de Conclusão de Curso, Projeto de Pesquisa e Monografia

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além das matrizes curriculares, buscou-se avaliar as características dos cursos e das IES, como forma de compreender os fatores semelhantes entre as instituições pesquisadas, considerando 15 variáveis *dummies*, como: se a IES era pública ou privada, localização regional e geográfica, se tinha ou não acesso ao portal CAPES ou outra base de dados, se possui programa de pós-graduação *stricto sensu*, período de oferta do curso e se possui laboratório para aulas práticas. Para tais variáveis foram atribuídas valor 1, na presença do atributo e valor 0 na ausência do atributo. A descrição das variáveis *dummies* são apresentadas no quadro 3.

Quadro 3 – Descrição das variáveis *dummies* que representam a característica do curso.

PU-PR	IES Pública ou Privada
SUD	Localizada na região Sudeste
SUL	Localizada na região Sul
NRD	Localizada na região Nordeste
CEO	Localizada na região Centro-Oeste
INT_CAP	Localizada no Interior ou Capital
ACESSO_PC	Possui acesso ao Portal de Periódicos CAPES
ACESSO_OB	Possui acesso à outras bases de pesquisa
PG-SS	Se a IES possui programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
CUR_IN	Curso ofertado no período integral
CUR_MAT	Curso ofertado no período matutino
CUR_NOT	Curso ofertado no período noturno
CUR_VESP	Curso ofertado no período vespertino
LABO	Curso possui laboratório para atividades práticas

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para variáveis quantitativas foram consideradas, além da divisão dos grupos conforme as matrizes curriculares elencadas no Quadro 2, a idade do curso, quantidade de alunos matriculados e três notas referentes à: avaliação de mercado, qualidade do ensino e instrução dos professores, dadas pelo RUF, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Descrição das variáveis *dummies* que representam a característica do curso.

ID_CURSO	Tempo de existência do curso de Ciências Contábeis na IES
MAT_CUR	Quantidade de alunos matriculados no curso em 2013
AV_MER	Avaliação do Mercado – RUF

Q_ENSI	Qualidade do Ensino – RUF
INS_PRO	Instrução dos Professores – RUF

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com exceção das variáveis de Avaliação do Mercado - RUF, Qualidade do Ensino - RUF e Instrução dos Professores - RUF, que foram retiradas do *Ranking* Universitário Folha, as demais variáveis foram obtidas através do site do Inep, e corresponde a última avaliação realizada pelo mesmo em 2013, destacando que para a variável ‘idade do curso’ foi considerado a data de abertura do curso até a presente data.

Frente ao exposto acima, totalizamos 28 variáveis que foram consideradas para explicar a similaridade das IES que foram melhor avaliadas no RUF.

3.3 Instrumentos da Pesquisa

Para o desenvolvimento dos objetivos da pesquisa, foi utilizada a técnica estatística de análise de *cluster*. Segundo Mingoti (2013), “tem como objetivo dividir os elementos da amostra, ou população, em grupos de forma que os elementos pertencentes a um mesmo grupo sejam similares entre si com respeito às variáveis (características) que neles foram medidas”.

De acordo com Hair (2008), a análise de *cluster* se refere ao procedimento de agrupamento hierárquico, no qual a similaridade utilizada para unir estes agrupamentos é calculada como a soma de quadrados entre os dois agrupamentos somados sobre todas as variáveis. Sendo assim, o método tende a resultar em agrupamentos de tamanhos aproximadamente iguais devido à sua minimização de variação interna.

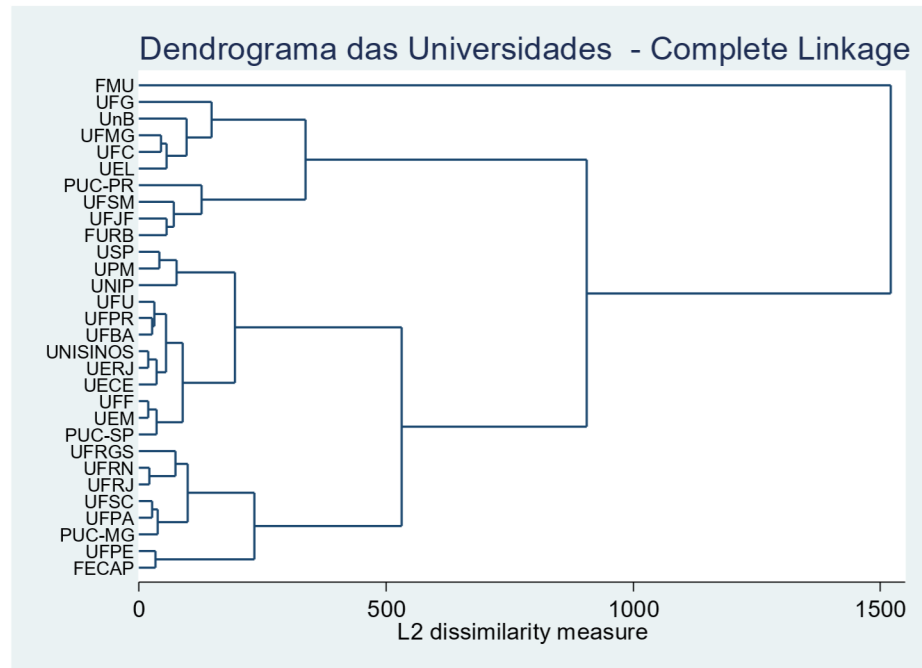
Para realizar tal procedimento recorreu-se ao método Ligação Completa (*Complete Linkage*), que segundo Mingoti (2013), “a similaridade entre dois conglomerados é definida pelos elementos que são ‘menos semelhantes’ entre si”.

4 Análise dos dados

4.1 Similaridades entre as IES

Para atender ao objetivo proposto de analisar as IES da área de Ciências Contábeis, por meio da matriz curricular e características do curso ofertado, utilizou-se a análise de *cluster* com o intuito de agrupar as instituições com características semelhantes. A Figura 1 apresenta o Dendrograma da formação da análise de *cluster*.

Figura 1: Dendrograma da formação da análise de *clusters*



Fonte: Stata.

Para a definição do número de grupos (*clusters*), que define a participação do conjunto de dados analisado, foram utilizados os métodos Duda-Hart, também conhecido como Pseudo-T e o método de Calinski e Harabasz,, também conhecido como Pseudo-F.

A estatística Pseudo T, segundo Mingoti (2005), pode ser definida quando dois conglomerados se unem para formar um novo conglomerado. A Tabela 1 apresenta os resultados do método Duda/Hart.

Tabela 1: Método Duda/Hart

Número de Clusters	Duda/Hart	
	Je(2)/Je(1)	Pseudo T-squared
1	0.6000	18.67
2	0.4637	31.23
3	0.1809	81.53
4	0.2317	23.21
5	0.2047	23.31
6	0.2676	27.37
7	0.4015	4.47
8	0.3420	3.85
9	0.3675	6.88
10	0.3683	3.43
11	0.4738	7.77
12	0.1940	4.15
13	0.0637	14.71
14	0.3954	1.53
15	0.3663	1.73

Fonte: Adaptado do Stata

Inicialmente o método sugere a divisão em 15 *clusters*, prevê que quanto menor o valor do pseudo T e quanto maior o valor do índice de $Je(2)/Je(1)$ mais distinto é o *cluster*. Assim, dentre os menores agrupamentos sugere-se a utilização de 3 grupos.

Para fins de comparação e validação em qual dos métodos apresentariam uma divisão mais satisfatória, e conforme demonstrado na tabela 2, foi calculado o método de Calinski e Harabasz, que, sugere o cálculo da estatística F. Segundo Mingoti (2005), o teste busca o maior valor do Pseudo F, ou seja, o que estaria relacionado com a menor probabilidade de significância do teste, o que acarretaria na rejeição da igualdade de vetores de médias populacionais com maior significância, resultando em uma partição mais heterogênea entre os grupos.

Tabela 2 – Calinski/ Harabasz Pseudo-F

Número de Clusters	Calinski/ Harabasz Pseudo-F
2	18.67
3	35.03
4	88.74
5	112.32
6	135.05
7	181.71
8	186.11
9	186.66
10	199.64
11	202.60
12	216.68
13	226.26
14	241.73
15	253.70

Fonte: Adaptado do Stata.

A sinalização deste método, também, em princípio, é que deveria dividir os indicadores em 15 grupos. Porém definiu-se pelo menor grupo dentre os menores agrupamentos, o que permite um desenho de pesquisa mais lógico e que facilitaria a interpretação dos agrupamentos. Assim, o método de Calinski/Harabasz com 3 grupos, foram responsáveis por 53,7% de explicação. Foi considerado então, o método Duda/Hart, no qual indica um maior poder de explicação com três aglomerados, 81,53%.

Analisando o dendograma, apresentado na Figura 2, é possível perceber a formação dos três aglomerados no que se refere a similaridade das instituições. Observa-se que o primeiro *cluster* é formado pelas instituições FECAP, PUC-MG, PUC-SP, UECE, UEM, UERJ, UFBA, UFF, UFPA, UFPE, UFPR, UFRJ, UFRN, UFRGS, UFSC, UFU, UNIP, UNISINOS, UPM, USP; o segundo *cluster* pelas instituições FURB, PUC-PR, UEL, UFC, UFG, UFJF, UFMG, UFSM, UnB ; e o terceiro *cluster* pela instituição FMU. Ressalta-se que na composição do primeiro *cluster*, foram agrupadas 20 instituições, sendo que destas, oito estão entre as dez primeiras colocadas no RUF. Assim, é possível perceber que essas instituições apresentam fatores semelhantes enquanto Avaliação do Mercado, Qualidade do Ensino, Instrução dos Professores, matrizes curriculares e dados levantados pelo Inep.

No segundo *cluster* estão as instituições UFMG e UnB que também se encontram entre os dez primeiros colocadas no RUF e no terceiro *cluster* se encontra a FMU que ocupa o 30º lugar, sendo a última posição da amostra selecionada. Esta divisão permite afirmar que de

acordo com as variáveis analisadas, o primeiro *cluster* possui o maior número de instituições que ocupam uma das dez posições iniciais do RUF, sendo a similaridade entre estas instituições maior que nas demais. A Tabela 2 apresenta a classificação das instituições nos agrupamentos.

Tabela 3 – Classificação das IES nos *clusters*

<i>Cluster</i>	Nº de IES	%
1	20	66,67%
2	9	30%
3	1	3,33%
Total	30	100%

Fonte: Adaptado do Stata.

Os resultados da classificação das instituições nos *clusters* indicam que existe um grupo predominante com características semelhantes, no *cluster* 1 foram classificadas 20 IES, representando 66,67% das instituições. No *cluster* 2 foram classificadas 9 instituições, representando assim 30%. E no *cluster* 3 foi classificada apenas uma instituição, representando 3,33%.

4.1.1 Similaridades entre as matrizes curriculares

Como resultado tem-se o agrupamento das disciplinas por categorias, abordadas na metodologia do estudo, apresentadas na Tabela 4. É importante destacar que os dados apresentados estão em média.

Tabela 4 – Classificação das IES nos *clusters*

<i>Cluster</i>	Economia	Gestão	Direito	Sociais	Matemática	TCC	Intern.	C. Tribut.	C. Geral
1	2,95	11	3,15	5,7	4,95	1,8	0,95	2,35	24,85
2	3,78	14,44	3,44	10,22	7,22	2,22	0,56	2,56	27
3	2	8	2	9	4	2	0	1	15
Média	2,91	11,15	2,86	8,31	5,39	2,01	0,50	1,97	22,28

Fonte: Adaptado do Stata.

Como resultado dos agrupamentos das disciplinas tem-se que a média de disciplinas de economia nos cursos de Ciências Contábeis das IES em análise variam entre 2 a 3,78. Analisando as disciplinas de Gestão é possível perceber que a médias dessas disciplinas por *cluster* variam entre 8 a 14,44. Com relação às disciplinas classificadas como sociais, as disciplinas agrupadas no *cluster* 1 tem uma média de 5,7. As agrupadas no *cluster* 2 tem média de 10,22 e as agrupadas no *cluster* 3 tem média de 9. A média das disciplinas de matemática estão em torno de 5,39. As disciplinas de classificadas como TCC também apresentam médias muito parecidas por *clusters*, sendo que a menor média foi para o *cluster* 1, sendo 1,8, e a maior média foi para o *cluster* 2, sendo 2,22.

Como apresentado na metodologia, as disciplinas de contabilidade foram segregadas em Contabilidade Internacional, Contabilidade Tributária e Contabilidade Geral, que abrangeu todas as disciplinas de contabilidade que não foram classificadas em internacional e tributária. As disciplinas de Contabilidade Internacional que foram agrupadas no *cluster* 1 tiveram média de 0,95, no *cluster* 2 a média foi de 0,56 e no *cluster* 3 não houve disciplinas relacionadas à Contabilidade Internacional. Em relação as disciplinas de Contabilidade Tributária, as médias variaram entre 1 e 2,56. Por fim, a média das disciplinas de foram classificadas como Contabilidade Geral, variando entre 15 e 24,85.

Assim, percebe-se que os cursos analisados apresentam similaridades nas matrizes curriculares, uma vez que para todos os grupos de disciplinas analisadas a média foi muito próxima.

5 Considerações Finais

A pesquisa descritivo-exploratória realizada teve como objetivo analisar as IES do curso de Ciências Contábeis classificadas no RUF, por meio da matriz curricular e características do curso ofertado e das instituições. A análise foi direcionada a três focos específicos: similaridades entre as matrizes curriculares; características das IES e dos cursos e Avaliação do RUF. Os achados podem contribuir para o conhecimento das instituições que ofertam cursos de Ciências Contábeis, como possibilidade de auto-reflexão visando melhorias.

Analisando os resultados obtidos observou-se a existência de três grupos com características semelhantes, o primeiro com 20 instituições, o segundo com 9 instituições e o terceiro com 1 instituição, conforme descrito na Tabela 3.

Assim, analisando as similaridades dos cursos é possível perceber que a matriz curricular não é um determinante para que as instituições sejam classificadas em *clusters* diferentes, uma vez que por meio dos dados analisados é possível perceber que as matrizes curriculares não são divergentes em termos de distribuição das disciplinas pela áreas analisadas. Também é importante observar que em todos os 3 clusters o maior número de disciplinas foi de contabilidade geral, seguido por disciplinas de gestão.

Por fim, o presente estudo permitiu analisar as características dos cursos e estruturas das IES que ocuparam as 30 primeiras posições do *Ranking* Universitário Folha do ano de 2015 em relação ao curso de graduação em Ciências Contábeis, onde pode ser concluído que entre as variáveis pesquisadas não houve uma diferença significativa entre as primeiras colocadas em relação às demais. Os resultados obtidos foram bem homogêneos, o que permite concluir que na amostra pesquisada, as IES são muito semelhantes em relação à matriz curricular e infraestrutura da IES.

Salienta-se como recomendações para futuros estudos, a utilização de todas as instituições classificadas no RUF, a fim de identificar se tais variáveis utilizadas nesta pesquisa pode apresentar resultados diferentes para outras amostras. É importante destacar que no estudo utilizou-se de uma técnica exploratória dos dados, dessa forma, sugere-se que novas metodologias sejam testadas.

Referências

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/>> Acesso em 07/10/2015

DA SILVA LOURENÇO, Henrique; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. **Rankings acadêmicos na educação superior: mapeamento da sua expansão no espaço ibero-americano.** *Acta Scientiarum. Education*, 2015, 37.2: 187-197.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em 07/10/2015

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A evolução das ciências contábeis no Brasil.** FGV Editora, 2005.

MARTINS, Eliseu; SILVA, Amado Francisco da; RICARDINO, Á. **Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do Estado de São Paulo.** *Revista Contabilidade e Finanças*, 2006, 42: 113-122.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em 22 outubro de 2015.

OLIVEIRA, GP de. **Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos**. *OEI-Revista Iberoamericana de Educación*. , 2007.

ORDORIKA, Imanol; RODRÍGUEZ GÓMEZ, Roberto. *El Ranking Times en el mercado del prestigio universitario*. *Perfiles educativos*, 2010, 32.129: 8-29.

PELEIAS, Ivam Ricardo, et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. *Revista de Contabilidade e Finanças–USP*, São Paulo, Edição, 2007, 30: 19-32.

REIS, Aline de Jesus; DA SILVA, Selma Leal. **A história da contabilidade no Brasil**. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, 2008, 11.1.

RUF, *Ranking* Universitário Folha. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/>> Acesso em 07/10/2015

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Escola Politécnica (1894-1984)**. São Paulo: USP, 1985.

SOBRINHO, José Dias; QUALIDADE, J. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES**. *Avaliação (UNICAMP)*, v. 15, p. 195-224, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.